

Pinotti: "Ainda há chances de cura"

Otimista, cirurgião garante que quadro de Tancredo não é irreversível

São Paulo — O cirurgião Henrique Walter Pinotti, chefe da equipe médica que vem tratando do Presidente Tancredo Neves no Instituto do Coração, afirmou ontem, durante o seu segundo pronunciamento oficial à imprensa, que "ainda há perspectiva de cura", contrariando afirmação, feita no domingo, quando, através de um assessor da Presidência, informou que "o estado de saúde do Presidente estava se tornando praticamente irreversível" e que "a equipe médica confiava mais em um milagre do que em uma solução natural".

Ao avaliar as chamadas perspectivas de cura, Pinotti observou, ao contrário do que vem afirmando neurologistas do Hospital das Clínicas, que os exames de avaliação clínica permitem afirmar que as funções neurológicas do Presidente estão preservadas. Salientou também que os médicos da sua equipe não esperam seqüelas neurológicas no Presidente eleito.

A pauta de garantia fornecida por Pinotti inclui a não-existência de indício de lesões irreversíveis em quaisquer dos órgãos do Presidente. Como se sabe, o Presidente tem 80 por cento da capacidade do pulmão direito e 60 por cento do esquerdo e uma insuficiência renal, provocada pelo processo de enxugamento da infiltração intersticial dos pulmões, muito grave e que só poderá ser medido no momento em que esses órgãos voltarem a funcionar normalmente.

Para rebater as críticas de que o Presidente está sendo submetido a muito sofrimento, Pinotti salientou que o processo de sedação possibilita que o presidente Tancredo Neves enfrente estes momentos sem sofrer dor. Ressalvou, buscando obter o equilíbrio entre as diversas contradições, que todos os companheiros de equipe, com o apoio da família Tancredo Neves, estão empenhados na difícil "mas sempre possível recuperação do paciente".

— E importante, no entanto — continuou —, deixar claro à opinião Pública que não podemos esperar resultados rápidos. O que temos pela frente vai possivelmente exigir um período prolongado e delicado de tratamento.

SEM MUDANÇAS

Mesmo com todo otimismo e contradições do cirurgião Henrique Walter Pinotti, o estado de saúde do Presidente continua estacionado em patamar altamente perigoso. Nenhuma regressão foi constatada nos órgãos até agora afetados.

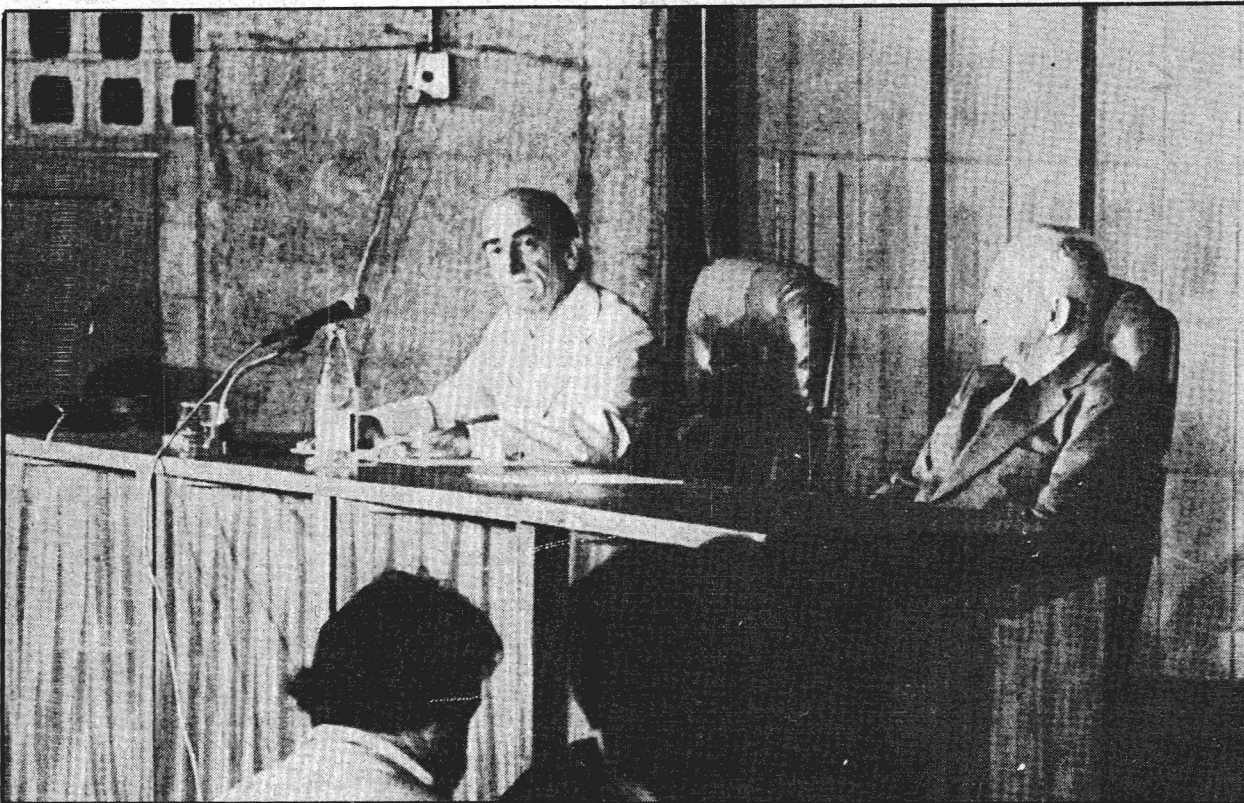
A situação do Presidente foi definida, por um assessor da Presidência da República, como sendo a que permite uma reversão extremamente difícil, remota ou pouco provável. Isto porque não houve qualquer solução do problema pulmonar, dos rins, da infecção (que, embora não tenha se manifestado, ainda existe), e do desgaste do organismo, agredido por sete cirurgias.

Segundo o assessor, o quadro, ainda assim, permite esperanças, já que com a situação estacionária em um estado muito grave, os médicos contam com algumas chances de recuperação. Alguns exames, realizados ontem, demonstraram redução dos índices de creatinina (eliminação final do metabolismo das proteínas) para três quando o normal é de 1,4; e de uréia, que de 208 caiu para 90, sendo que o aceitável é de 40 a 50.

Os pulmões continuam sendo a maior preocupação dos médicos que cuidam do Presidente eleito. O respirador artificial continua tendo que oferecer 80 por cento de oxigênio puro (taxa altamente tóxica, já que o retirado do ar, por uma pessoa normal, é de apenas 20 por cento) para que o presidente obtenha a pressão da oxigenação sanguínea de 60, quando o ideal varia de 70 a 80.

Segundo um cardiologista do Instituto do Coração, a infiltração intersticial dos pulmões do Presidente pode chegar aos tecidos circulantes, gerando fibrose, o que irá caracterizar o "pulmão em choque". De acordo com o relato do médico, se isso acontecer, os pulmões do Presidente deixarão de funcionar.

Ontem, o Presidente, que continua sedado desde sexta-feira, recebeu mais 500 ml de sangue. A pressão arterial, com ajuda de medicamentos, ficou em torno de 12 por 8 e os batimentos cardíacos em torno de 90 a 100 por minuto. A temperatura, como consequência da hipotermia, continua estabilizada em 35,5.



Dr. Pinotti inicia a leitura do seu relatório ao lado do Dr. Rezende Costa